



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M
MARFRIG S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M
MARFRIG S.A.

MÓDULO CONTABILIDADE E FINANÇAS
FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE – PROF. DANILO MORAIS DOVAL
FUNDAMENTOS DE FINANÇAS – PROF. ANTONIO DONIZETI FORTES

ESTUDANTES:

Leticia Chanoschi e Silva Dutra, RA 1012022200513

Maria Paula Bento Vomero, RA: 1012022200594

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3. PROJETO INTEGRADO	9
3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	9
3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL	11
3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE	14
3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS	16
3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M	16
3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C	17
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS	17
3.3.1 GERENCIANDO FINANÇAS	18
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	20
4. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

Com o mercado globalizado, as organizações buscam a excelência nos resultados por meio de uma gestão competente dos recursos por ela dispostos. Para isso, existem ferramentas que auxiliam os gestores a alcançar este objetivo de forma eficiente e em um período aceitável. Num cenário econômico de incertezas e de constante evolução como atualmente, as empresas devem se preocupar com o acompanhamento e a avaliação de seus negócios, fazendo uso de ferramentas de gestão que sejam compatíveis com os novos tempos.

Neste contexto, a análise do histórico de demonstrações financeiras é fundamental para melhor entender o desempenho econômico-financeiro de uma organização e, dessa forma, diagnosticar sua posição atual e poder prever possíveis tendências futuras (ASSAF NETO, 2020).

No contexto atual econômico-financeiro, torna-se essencial analisar uma empresa em várias vertentes, dentre as quais os índices financeiros apresentarão respostas que estão, na maioria das vezes, ocultas dentro das demonstrações contábeis. Sendo assim, a problemática de pesquisa que pretende ser solucionada ao final deste trabalho, consiste na questão: Qual é a importância da análise econômico-financeira para uma organização?

Tendo como hipótese de pesquisa que manter o conhecimento sobre a saúde econômico-financeira da organização é o ponto de partida para que os gestores tomem conhecimento sobre possíveis riscos ou mesmo oportunidades que possam prejudicar ou desenvolver a empresa.

O estudo proposto teve o objetivo de realizar uma análise econômico-financeira por meio de demonstrações financeiras da empresa Marfrig, líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade, durante o ano de 2021.

Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, pois teve como objetivo descrever a análise econômico-financeira da empresa Marfrig. Segundo Gil (2017, p.26), “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, visto que, utiliza a coleta de dados, ou seja, as informações a respeito da empresa foram previamente coletadas pelo autor para que haja confiabilidade das informações e assim se torne possível a elaboração de um bom planejamento estratégico para a empresa em questão. Trata-se, ainda, de uma pesquisa documental visando realizar estudo com base em dados contábeis e financeiros da

empresa em questão. A pesquisa proposta enquadra-se como qualitativa, uma vez que não houve análise estatística dos dados, e de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p.295) “em relação à coleta de dados, no enfoque qualitativo, os dados vão surgindo com o desenrolar da pesquisa e o número de casos é relativamente pequeno”.

Além disso, para que se tornasse possível a completude do trabalho foi necessário realizar uma revisão da literatura por meio de consultas em artigos científicos, sites e outros trabalhos relacionadas ao tema e livros para que os dados fossem cientificamente apresentados, gerando confiabilidade nos resultados.

Os dados coletados e elaborados nesta pesquisa foram identificados e apresentados ao longo do trabalho através de textos, citações e ferramentas do planejamento, bem como tabelas e gráficos a fim de permitir um bom entendimento das informações apresentadas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Marfrig, empresa brasileira fundada em 2000, se encontra dentre as mais diversificadas e internacionalizadas. Conta com um quadro com cerca de 32 mil colaboradores em 33 unidades produtivas estrategicamente localizadas na América do Sul e América do Norte.

O setor de atividade da organização engloba a produção, o processamento, a industrialização, a venda e a distribuição de alimentos à base de proteína animal - basicamente bovina - além da comercialização de outros produtos alimentícios variados, tais como vegetais congelados, aves, suínos, ovinos, peixes, molhos e sobremesas.

A empresa atua nos canais de *food service*, varejo e atacado e com um portfólio diversificado e abrangente, os produtos estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados dos países em que atua, e chega a milhões de consumidores em aproximadamente 100 países.

A divisão denominada Operação América do Norte foi responsável por cerca de 75% da Receita Líquida do resultado consolidado da Marfrig, dados esses explanados em 30 de setembro de 2020. Representada pela empresa National Beef, é a quarta maior produtora de carne bovina e reconhecida como a mais lucrativa e eficiente empresa do setor nos Estados Unidos.

A Operação possui três unidades produtivas de abate com capacidade consolidada de 13.100 animais/dia, o que totaliza cerca de 3,7 milhões de cabeças/ano e que representa aproximadamente 14% da participação do abate nos EUA.

Seus produtos são comercializados no mercado interno nos canais de varejo, atacado e *food service*, além de serem exportados para diversos países, e destaca-se como a principal exportadora de carne bovina resfriada dos Estados Unidos, com foco em mercados como Japão e Coreia do Sul.

Além disso, comercializa os produtos complementares ao abate e os subprodutos originários do processo. Possui também uma operação de curtume e de logística, e uma plataforma estado da arte na venda de produtos online direto para o consumidor. Com um portfólio de alto valor agregado, a operação norte-americana oferece produtos com as melhores especificações e qualidade, além de marcas amplamente reconhecidas.

Além da produção de carne bovina, a Operação da América do Norte possui 5 unidades produtivas de industrializados, com capacidade anual de 204 mil toneladas, das quais 100 mil toneladas por ano são para a produção de hambúrgueres, com destaque para

planta de Ohio, uma das maiores e mais tecnológicas plantas de hambúrguer dos Estados Unidos, dedicada ao *food service*, e capaz de produzir hambúrgueres resfriados e congelados.

Já a Operação América do Sul é a divisão da Marfrig responsável por cerca de 25% da Receita Líquida do resultado consolidado em 30 de setembro de 2020, e uma das principais produtoras de carne bovina na América do Sul, com capacidade de abate de aproximadamente 17 mil animais/dia, o que totaliza mais de 5 milhões de cabeças/ano.

Essa divisão possui produção no Brasil, no Uruguai, na Argentina e no Chile, e é reconhecida pela qualidade de seus produtos tanto nos mercados domésticos quanto no exterior. A Operação é uma das principais exportadoras da região e conta com 13 plantas habilitadas para exportação para a China na América do Sul.

Além disso, possui a maior produção de hambúrguer da região, com capacidade anual de 122 mil toneladas, além da capacidade anual de produção de outros processados de 105 mil toneladas, totalizando 227 mil toneladas por ano de produtos processados.

O patrimônio líquido da empresa além de ser positivo em 5,11 bilhões vem crescendo consistentemente nos últimos 3 anos. De modo geral, o patrimônio líquido corresponde à riqueza da organização, ou seja, o que realmente pertence aos seus acionistas.

Como concorrentes, a Marfrig tem: JBS, BRF, Minerva e Aurora, principais empresas do setor, contudo, a Marfrig possui a segunda maior receita do setor.

Em relação aos riscos potenciais de mercado, a Companhia e suas Controladas enfrentam ameaças relacionadas a variações cambiais, renda variável, flutuação das taxas de juros e a preços das commodities. Com o intuito de diminuir esses riscos, a Marfrig utiliza estratégias para administrar, por meio de instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração, como o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, a mensuração dos mesmos e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

Desde janeiro de 2021 as ações da Marfrig vêm tendo uma performance acima do Ibovespa. Isso pode ser explicado pela forte demanda nos Estados Unidos, que representa cerca de 72% da receita da empresa, impulsionado pelos auxílios governamentais e retomada da economia com o avanço da vacinação. Além disso, o câmbio desvalorizado permite que as operações no Brasil se mantenham competitivas nas exportações, ao mesmo tempo em que também impulsiona os resultados nos EUA.

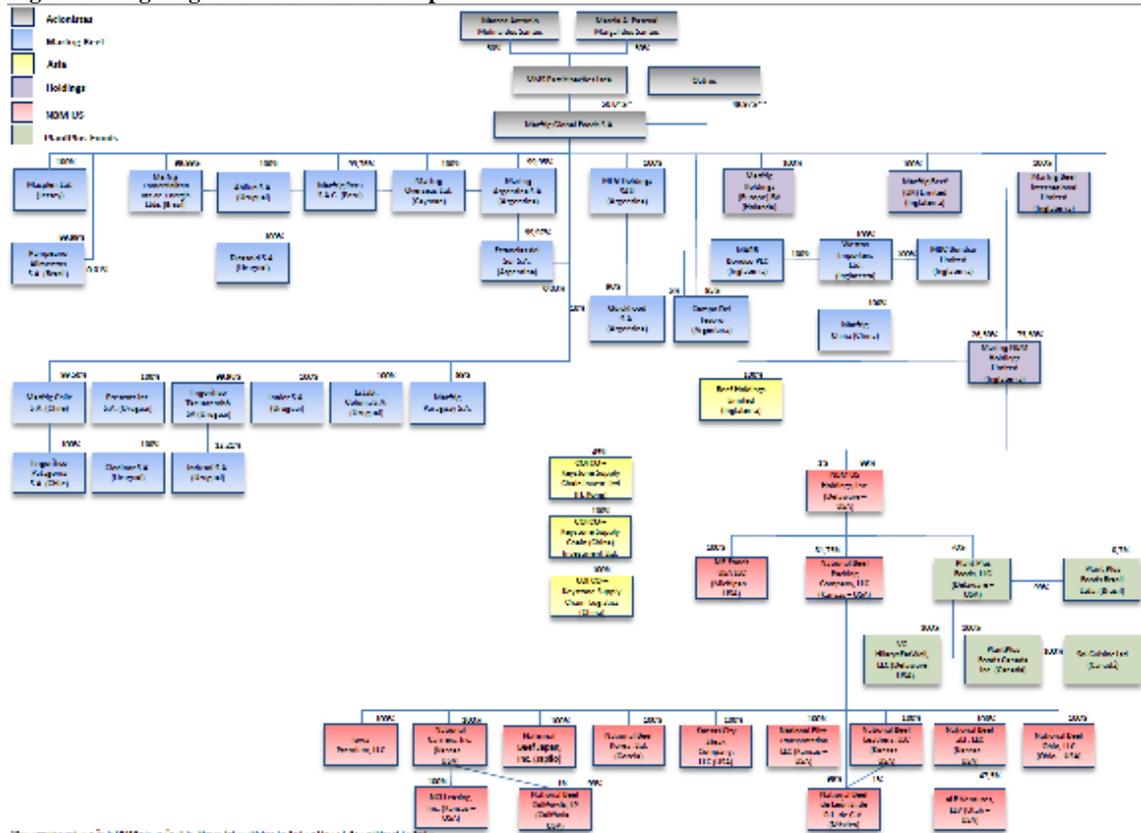
Devido às fracas perspectivas econômicas do Brasil, a taxa de câmbio ganhou maior relevância para os resultados das empresas à medida que as exportações se tornaram um dos canais mais lucrativos. É importante destacar também que, como algumas empresas diversificaram sua presença industrial para a América do Norte, a moeda americana (USD) tornou-se ainda mais relevante, especialmente considerando que as empresas brasileiras listadas têm a maior parte de seu faturamento em dólares.

Espera-se que as margens nos EUA se acomodem aos níveis históricos com alguma inércia positiva nos próximos trimestres. No entanto, na América do Sul, especialmente no Brasil, o ciclo do gado deve ficar positivo em 2022/23, tendência favorável para as margens.

Já o ESG - Environmental, Social and Governance (em português, ambiental, social e governança) é visto como um possível fator de desconto para Marfrig devido à sua crescente importância entre os investidores, embora ainda seja uma questão muito sensível para os frigoríficos. No entanto, o pilar do Meio Ambiente precisa da adesão dos investidores aos compromissos ousados das empresas.

A estrutura societária da empresa está disposta na figura 1:

Figura 1: Organograma societário da empresa



1. Dados referentes ao exercício de 2022. 2. Participações indiretas. 3. Empresas sob o controle de Marfrig Brasil S.A. 4. Empresas sob o controle de Marfrig Alimentos S.A. 5. Empresas sob o controle de Marfrig Investimentos S.A. 6. Empresas sob o controle de Marfrig Serviços S.A. 7. Empresas sob o controle de Marfrig Logística S.A. 8. Empresas sob o controle de Marfrig Energia S.A. 9. Empresas sob o controle de Marfrig Tecnologia S.A. 10. Empresas sob o controle de Marfrig Internacional S.A.

Fonte: marfrig.com.br (2022)

A retomada das exportações para a China, realizada pela divisão da América do Sul, contribuiu para o resultado global positivo do primeiro trimestre de 2022. Dessa maneira, apresenta um rating Compra para MRF3 com preço-alvo de R\$ 39 por ação, já que existe uma perspectiva positiva para a demanda robusta por carne bovina e oferta favorável de gado, combinada com uma valorização atrativa de 3,2x EV/EBITDA 2022.

Como Resultados Consolidados do ano de 2021, a Marfrig apresentou:

- ✓ Primeiro trimestre:
 - Receita Líquida de R\$17,2 bilhões (+27,7% vs 1T20);
 - EBITDAaj de R\$1,7 bilhão (+39,7% vs 1T20);
 - Margem EBITDAaj de 9,9% (+0,8 p.p. vs 1T20);
 - Lucro Líquido de R\$279 milhões (vs prejuízo de R\$137 milhões no 1T20).
- ✓ Segundo trimestre:
 - Receita Líquida de R\$20,6 bilhões (+9,0% vs 2T20);
 - EBITDAaj de R\$3,9 bilhão (-3,6% vs 2T20);
 - Margem EBITDAaj de 19,1% (-249 pbs vs 2T20);
 - Lucro Líquido de R\$1,7 bilhão (+9,0% vs 2T20);
 - Fluxo de Caixa Livre de R\$2,2 bilhões (-31,4% vs 2T20).
- ✓ Terceiro trimestre
 - Receita Líquida de R\$23,6 bilhões (+40,4% vs 3T20);
 - EBITDAaj de R\$4,7 bilhão (+115,6% vs 3T20);
 - Margem EBITDAaj de 20,0% (+700 pbs vs 3T20);
 - Lucro Líquido de R\$1,7 bilhão (+148,7% vs 3T20);
 - Fluxo de Caixa Livre de R\$3,8 bilhões (+134,1% vs 3T20).
- ✓ Quarto trimestre
 - Receita Líquida de R\$23,9 bilhões (+31,1% vs 4T20);
 - EBITDAaj de R\$4,2 bilhões (+98,3% vs 4T20);
 - Margem EBITDAaj de 17,5% (+552 pbs vs 4T20);
 - Lucro Líquido de R\$650 milhões;
 - Fluxo de Caixa Livre de R\$104 milhões.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

Para que seja realizado um estudo econômico-financeiro nas empresas é necessário conhecimentos nas demonstrações financeiras, para que o gestor possa visualizar o desempenho geral, de forma que sejam identificados os resultados retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras a serem tomadas.

Caso a empresa apresente oscilação em alguns valores em determinado período, os indicadores poderão auxiliar, dando aos gestores a garantia da tomada de decisão correta. Estas ferramentas também conhecidas por indicadores financeiros indispensáveis para uma boa administração, pois com elas é possível visualizar se os objetivos traçados estão sendo alcançados e se há alguma necessidade de ajustes no planejamento (ASSAF NETO, 2020).

Desta forma, análise de demonstrações contábeis através de índices econômico-financeiros mostra-se como um importante instrumento na diminuição de riscos na tomada de decisão e aumento da probabilidade de acerto no resultado da mesma. Por meio da análise de demonstrações contábeis utilizando-se destes indicadores, é possível comparar os dados coletados com períodos passados, confrontando-os ou não com metas ou diretrizes pré-estabelecidas. Abre-se ainda a chance de realizar comparações com as tendências regionais ou dos segmentos onde a empresa esteja inserida.

De acordo com Gitman (2009), a análise com base em índices revela aspectos da situação econômica e financeira de uma organização. Estes índices se dividem em estrutura de Capital e liquidez os quais evidenciam a situação financeira, e a rentabilidade permitindo uma avaliação da situação empresarial. De outra forma os índices de liquidez e estrutura de Capital medem o risco e os índices de rentabilidade e retorno.

Conforme Assaf Neto (2021), a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Segundo Matarazzo (2010), a principal preocupação dos índices de balanço é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade. O mesmo autor afirma a análise de indicadores fornece apenas alguns indícios que poderão ser confirmados através de outras técnicas.

Para Assaf Neto (2021) ainda que a análise das demonstrações seja subjetiva, sendo de interpretação pessoal do analista que a fará, porém, para que a empresa não corra o risco de cometer arbitrariedades e tampouco realizar esta avaliação através de dados errôneos, é importante que haja rigor na coleta de dados, para que os valores sejam exatos, bem como sejam aplicadas as normas contábeis corretas.

Os dados utilizados para fazer a análise são, em sua grande maioria, retirados dos principais documentos financeiros das empresas como o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração do fluxo de caixa, entre outros. Para Assaf Neto (2020), uma vez tabulados os dados das demonstrações financeiras, o analista fará consistência dos mesmos, visando identificar eventuais erros de planilhamento ou mesmo irregularidades.

Os índices econômico-financeiros também são denominados de quocientes. E a análise feita através deles tem como finalidade estabelecer uma relação entre contas, a fim de avaliar a situação econômico-financeira em que estas se encontram, bem como apresentar resultados que auxiliem a empresa em seu processo de decisão. Para que se possa utilizar este modelo de análise é importante realizar uma classificação de ativos e passivos, que recebem tal denominação de acordo com a realidade dinâmica da empresa, sendo assim, tais diferenciações são feitas de acordo com o período de tempo que se leva para executar um ciclo (ASSAF NETO, 2020).

Assaf Neto (2018) explica que com as informações obtidas após a análise das demonstrações financeiras é possível tirar diversas conclusões sobre a situação econômica e financeira da empresa, através destes resultados é possível verificar se é vantajoso investir em ações desta organização, se sua disponibilidade de pagamentos (liquidez) encontra-se em equilíbrio ou em situação de insolvência, se as atividades operacionais são suficientes para suprir as expectativas de capital que os empresários possuem, e ainda são capazes de obter relevância em processos de tomada de decisões.

A análise econômico-financeira utiliza-se de algumas ferramentas para decompor, comparar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa, a fim de tomar conhecimento sobre seu desempenho e evolução, bem como avaliar a propensão da organização para alcançar objetivos e metas futuras.

3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

Na Tabela 1, grupo do ativo, percebe-se na análise vertical, que a representatividade do ativo circulante com relação ao total do ativo, mantém-se estável nos quatro anos analisados, variando de 41% a 47%. O ativo circulante não apresentou variação relevante entre os exercícios analisados.

De acordo com Assaf Neto (2020), ativo circulante são todos os bens e direitos que cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou do ciclo operacional da empresa, no caso de esse ciclo ser superior a um ano.

A mesma constância na proporção do ativo realizável a longo prazo, com relação ao total do ativo também é verificada entre os anos de 2018 a 2020, variando de 11% a 12%, em 2021 foi verificada uma variação de 22%, o aumento se refere a compra de ações da BRF que a Marfrig efetuou no ano.

Assaf Neto (2020, p. 141) afirma que “ativo realizável a longo prazo são todos os direitos da empresa, cujas contas possuem natureza idêntica às do ativo circulante, realizáveis após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço”.

O ativo permanente apresentou um crescimento de 23% no exercício de 2020, com relação ao ano anterior, o que não alterou de forma significativa a representatividade do grupo em relação com o ativo total nos períodos analisados variando entre 38% e 45%.

Para Assaf Neto (2020), o ativo permanente assume uma posição prioritária nas decisões que envolvem aplicações de capital.

O crescimento médio de 15% percebido no ativo permanente, refere-se à aquisição de ativos imobilizados, investimentos e intangíveis.

Tabela 1: Balanço Patrimonial da Marfrig – Ativos 2019 a 2021

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO (R\$ MILHÕES)	2019	2020	2021
ATIVO CIRCULANTE	14.420	18.420	19.514
Caixa e equivalentes de caixa	1.775	2.042	1.759
Aplicações financeiras	6.635	9.716	6.641
Valores a receber - Clientes nacionais	1.443	2.026	2.680
Valores a receber - Clientes internacionais	578	487	1.162
Estoques de produtos e mercadorias	2.383	2.851	4.351
Ativos biológicos	29	37	64
Tributos a recuperar	1.177	705	1.937
Despesas do exercício seguinte	62	93	109
Títulos a receber	82	27	60
Adiantamentos a fornecedores	110	155	368
Ativos Mantidos para a Venda	-	-	-
Outros valores a receber	146	281	382
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.931	4.828	10.418
Aplicações financeiras	-	-	6.098
Depósitos judiciais	62	49	63
Títulos a receber	-	2	3.112
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.413	1.542	-
Tributos a recuperar	2.321	3.000	885
Outros valores a receber	135	235	261
PERMANENTE	13.221	16.259	18.071
Investimentos	46	60	242
Propriedades para Investimentos	-	151	151
Imobilizado	6.441	7.525	9.087
Direito de Uso	-	538	660
Intangível	6.734	7.985	7.931
TOTAL DOS ATIVOS	31.572	39.507	48.003

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa

Em relação ao grupo Passivo, observa-se na análise vertical na Tabela 2, que a representatividade do passivo circulante com relação ao total do Passivo, mantém-se estável nos anos analisados, variando de 33% a 36%. No passivo não circulante também verificamos que não houve movimentações relevantes, com exceção de 2019, onde o crescimento se dá pelo aumento dos Empréstimos, financiamentos e debêntures adquiridos pela Marfrig.

De acordo com Lins e Francisco Filho (2012, p. 96), “o passivo circulante contém as contas com vencimento até o término do exercício seguinte a data do balanço”. Já o passivo não circulante, “é composto por todas as obrigações da empresa cujos

vencimentos ocorrerão após o término do exercício social seguinte ao do encerramento do balanço, ou que apresentam prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa” (ASSAF NETO, 2020, p. 149).

Quanto à linha do Patrimônio Líquido, sua representatividade com relação ao total do Passivo se manteve estável entre 2018 e 2021, variando de 6% a 15% nos exercícios analisados.

Segundo Assaf Neto (2020) o patrimônio líquido representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultado de exercícios futuros. Indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas e sócios.

Tabela 2: Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da Marfrig – Passivos 2018 a 2021

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO (R\$ MILHÕES)	2019	2020	2021
PASSIVO CIRCULANTE	10.615	13.864	17.048
Fornecedores	2.847	2.768	3.827
Pessoal, encargos e benefícios sociais	758	1.546	2.367
Impostos, taxas e contribuições	408	509	950
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.594	6.566	6.842
Títulos a pagar	108	126	135
Arrendamentos a pagar	131	161	161
Antecipações de clientes	1.323	1.710	1.995
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda	-	-	-
Dividendos a pagar	-	71	357
Outras obrigações	445	407	414
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19.181	22.129	25.384
Empréstimos, financiamentos e debêntures	17.122	20.244	23.484
Impostos, taxas e contribuições	768	372	434
Imposto de renda e contribuição social diferidos	136	99	117
Provisão para contingências	362	429	281
Arrendamentos a pagar	393	528	481
Títulos a Pagar	233	246	201
Antecipações de clientes	-	-	-
Outras obrigações	167	211	386
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	8.204	8.204	8.204
Reservas de capital e ações em tesouraria	(1.271)	(1.684)	(2.468)
Reserva Legal	-	59	276
Reserva de incentivo fiscal	-	-	431
Reserva de lucros	52	148	1.672
Dividendo Adicional Proposto	-	71	383
Outros resultados abrangentes	(3.272)	(4.704)	(4.583)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(3.095)	-	-
Patrimônio líquido de controladores	619	2.095	3.917
Participação de não controladores	1.158	1.419	1.655
Total do Patrimônio Líquido	1.776	3.514	5.572
TOTAL DOS PASSIVOS	31.572	39.507	48.003

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa

3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE

Na Tabela 3, observa-se as análises da Demonstração de Resultados, onde a Receita Líquida apresenta um aumento gradual nos exercícios 2019, 2020 e 2021, aumentando em 64%, 38% e 27% respectivamente a receita realizada no ano anterior. A margem bruta da companhia apresentou aumento a partir de 2020, chegando a um percentual de 17% em 2020 e 20% em 2021.

No grupo das despesas, a principal variação foi na análise vertical de 2018 em Outras receitas (despesas) operacionais em que a Marfrig registrou perdas referentes a não realização de créditos tributários de PIS/COFINS fazendo com que essa linha chegasse a um percentual de 5% da receita líquida. As demais despesas aumentaram no decorrer dos anos, porém conforme verificamos na análise vertical, não foi identificado maiores variações, chegando a aumentar de 12% para 15% do Resultado antes das receitas e despesas financeiras nos anos de 2020 e 2021, em decorrência de uma melhor margem bruta, conforme visto acima.

O resultado financeiro apresentou variações semelhantes em comparação a receita líquida nos exercícios, ficando em torno de 4% a 7% das receitas financeiras e 9% a 14% das despesas financeiras, o aumento dos percentuais na análise vertical se justificam pelo aumento dos empréstimos e financiamento e variações cambiais dos períodos.

A empresa apresentou prejuízo em 2018, porém nos exercícios seguintes possui um crescimento nos lucros chegando a um aumento de 206% em 2019, 186% em 2020 e 47% em 2021.

De acordo com Ching, Marques e Prado (2010), na análise vertical da demonstração de resultados, cada item é expresso como uma porcentagem das vendas líquidas, não se consideram vendas brutas porque elas não são comparáveis entre empresas.

Tabela 3: Análises Horizontal e Vertical da Demonstração de Resultados da Marfrig – 2018 a 2021

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO (R\$ MILHÕES)	2019	2020	2021
Receita líquida de vendas	48.761	67.482	85.388
(-) Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(42.377)	(55.760)	(68.188)
(=) Lucro Bruto	6.384	11.722	17.201
Despesas Comerciais	(2.054)	(2.559)	(3.122)
Despesas Administrativas e gerais	(757)	(960)	(1.098)
Resultado com equivalência patrimonial		(1)	(20)
Outras receitas (despesas) operacionais	(161)	(348)	(349)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	3.412	7.854	12.611
Receitas Financeiras	2.113	3.092	3.907
Despesas Financeiras	(4.173)	(5.818)	(7.616)
Lucro (Prejuízo) antes dos efeitos tributários	1.353	5.128	8.902
IRCS	230	(597)	(2.256)
(=) Lucro Líquido	1.582	4.531	6.646

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa

3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS

3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M

De acordo com Wainberg (2020), devido ao interesse dos profissionais da área, em especial, nas relações de preços, quantidades e valores, têm-se os índices mais utilizados relacionados a estas variáveis. Ainda conforme os autores supracitados, o processo de transformar valores nominais ou correntes em valores constantes ou reais, denomina-se deflacionamento. Através desta prática é possível equiparar valores de diversas datas ao valor da data base.

Na verdade, a realização do deflacionamento é bem simples, a despeito do que muitos imaginam. Ela basicamente ocorre dividindo-se os valores nominais de diversos períodos por um deflator (o qual é um índice de preços com base fixa). Por conseguinte, a problemática não se encontra no processo de deflacionamento, contudo se dá, no momento, de escolher entre os variados índices e definir qual será o melhor deflator.

Deste modo, a utilização de um deflator ou índice tem sido utilizado como método de traduzir as demonstrações contábeis em moeda de valor constante. Para efeito de entendimento a moeda de valor constante representa a moeda ou unidade monetária que a qualquer tempo é passível de comparação para efeito analítico.

Há alguns anos encontravam-se afirmações que este papel poderia ser exercido pelo dólar. Conforme Sandroni (2000) o dólar é a moeda de maior circulação em todo o mundo e apesar de todos os seus problemas, continua a moeda mais forte da economia mundial sendo “utilizada como referência nas transações internacionais”.

Em contrapartida, Wainberg (2020) diz que todos os países possuem organismos que mantém, com regularidade, diversos índices de preços, a fim de medir da melhor forma possível os desvios inflacionários.

De acordo com Takamatsu e Lamounier (2006), dentre todos os índices, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) conquistou a posição de principal indicador da inflação do país. Tal é a elevada importância desse índice que, quando se fala que a inflação teve um aumento de 10% no país comumente está se dizendo que o IGP teve um acréscimo de 10%.

O IGP-M tem como base metodológica a estrutura do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), resultando da média ponderada de três índices de

preços: o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M).

O IGP-M é divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE). A tabela abaixo mostra os índices divulgados nos últimos três anos.

Tabela 4: IGM-P 2019, 2020 e 2021

Ano	IGP-M
2019	17,78%
2020	23,14%
2021	25,71%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados da pesquisa

Ano	Patrimônio Líquido	Atualização com IGP-M
2019	1776	1905
2020	3514	4327
2021	5572	6563

3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C

HP 12C é uma calculadora financeira programável utilizada na execução de cálculos financeiros envolvendo juros compostos, taxas de retorno, amortização. Essa é uma das principais ferramentas para os profissionais da administração, contabilidade e economia.

Para fazer a atualização do IGP-M pela HP12C, é necessário pegar o índice do IGP-M do ano em questão e multiplicar pelo valor do Patrimônio líquido do mesmo ano.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: GERENCIANDO FINANÇAS

3.3.1 GERENCIANDO FINANÇAS

A educação financeira pode ser definida como a capacidade de realizar um planejamento financeiro baseado em leituras e interpretação de números, sendo que esse planejamento poderá contribuir para o equilíbrio das finanças pessoais e tornar as pessoas mais conscientes quanto ao uso do seu dinheiro.

Saber administrar a vida financeira pessoal, faz com que as pessoas gastem menos com coisas supérfluas e controlem as despesas para que essas fiquem alocadas dentro das receitas, não passando por momentos de dificuldade financeira. Realizar a gestão das finanças pessoais criando uma poupança ou investimento é mais aproveitável do que consumir tudo o que ganha sem pensar a médio e longo prazo.

A contabilidade pode ser uma importante aliada para o controle financeiro pessoal, pois ela atua sobre o patrimônio tanto de pessoas físicas como de jurídicas. Assim como os profissionais contábeis fazem a gestão do patrimônio das entidades, eles estão aptos a gerir ou auxiliar na gestão financeira das pessoas físicas.

A contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações), seu objetivo é o controle desse patrimônio e prestar informações aos usuários sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Essa ciência registra os acontecimentos que modificam o patrimônio, através de demonstrativos patrimonial, econômico e financeiro e analisar a situação em que esse patrimônio se encontra.

Os estudos dos gastos pessoais mostram que mesmo tendo comportamentos irracionais, as pessoas agem muitas vezes racionalmente no que diz respeito ao dinheiro pois depende da situação em que cada pessoa está na sua vida e da maturidade para analisar as decisões de forma racional sem deixar aspectos emocionais influenciar de forma significativa, pois não há racionalidade plena nas tomadas de decisões.

Considerando a perspectiva pessoal quanto à fonte de recursos, pode-se separar em duas origens assim como nas empresas. Como fonte de recurso próprio tem-se o trabalho, tarefas realizadas com certa frequência que em contrapartida nos proporciona uma remuneração, salário. Esta remuneração além de ter a função de sustentar a pessoa e a família, pode ser utilizada como um recurso para ser investido, gerando assim riqueza e fortalecimento do patrimônio pessoal e familiar. Já como recurso de terceiros tem-se os empréstimos que os bancos e as financeiras negociam. Esta opção é feita quando a pessoa

não tem recurso próprio suficiente para investir, porém vê uma oportunidade de investimento que gera um lucro maior do que os juros que ele irá pagar as instituições financeiras.

Ativos na perspectiva pessoal são as aplicações que geram renda, aumento de patrimônio, neste caso não entram imóveis e carros luxuosos para uso pessoal, incluem sim imóveis na forma de investimento, aplicações em ações, títulos públicos, CDB's, poupança, entre outros. No mercado financeiro há um leque de produtos financeiros no qual você tem acesso, seja através de bancos, governo, corretoras ou fundos de investimento.

Para analisar a viabilidade de um investimento, é necessário considerar diversas variáveis do investimento como: risco, retorno, liquidez, custos de operação, taxas de administração e de custódia. Porém antes mesmo de você analisar um investimento, há a necessidade de identificar o seu perfil de investidor e as suas particularidades quanto à sua tolerância ao risco, a possibilidade de ganhos, a sua idade, se é casado ou solteiro, se possui dependente ou não, entre outras.

Mais importante do que só poupar uma certa quantia durante anos da sua vida, é você determinar os seus objetivos no curto, médio ou longo prazo pois o objetivo de guardar dinheiro por si só não trará felicidade e segurança financeira, ao menos que a pessoa saiba o bem que o dinheiro pode proporcionar para se conseguir a felicidade e a segurança financeira.

Os objetivos entram no planejamento financeiro como metas, assim colaboram com as pessoas no momento de analisar e avaliar a situação do seu planejamento financeiro. Dentre os mais variados objetivos pode-se destacar o objetivo de se manter uma reserva financeira para uma emergência, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida financeira organizada e equilibrada.

Controlar as entradas e saídas de dinheiro mês a mês pode ser dolorido no começo, mas se faz necessário. Já no longo prazo se torna algo prazeroso e corriqueiro, podendo ser aperfeiçoado para se adequar aos seus objetivos. O fluxo de caixa pessoal ou familiar é um instrumento assim como o orçamento que auxilia no controle e na organização das receitas e despesas. O fluxo de caixa pessoal, como o de uma empresa é feito com base nos lançamentos de entrada e saída de dinheiro. A entrada de dinheiro pode ser o salário, comissões, bônus, renda com aluguéis, entre outros. Já as saídas são os gastos. Entram nesta classificação as despesas com contas de telefone, água e energia elétrica. É recomendado elaborar o fluxo de caixa em uma planilha eletrônica, pois torna-se mais

fácil os lançamentos de entrada e saída, transmitindo assim a situação real de sua posição financeira. Encontra-se disponível na internet vários modelos de planilha eletrônica, cabe a pessoa ajustar a sua necessidade, ou se preferir pode-se criar uma planilha própria adequada a sua realidade.

Para comparar como se comportam os juros simples e compostos de um capital de R\$1.000,00 aplicado à uma taxa de 22% ao ano durante 4 anos, tem-se as seguintes informações:

$$PV = 1.000,00$$

$$i = 22\% \text{ ao ano ou } 0,22 \text{ a. a.}$$

$$n = 4 \text{ anos}$$

$$FV = ?$$

Observe a tabela a seguir:

Final do ano	Valor futuro	
	Juros simples	Juros compostos
0	1.000,00	1.000,00
1	$1.000 \times (1 + 0,22 \times 1) = 1.220,00$	$1.000 \times (1 + 0,22) = 1.220,00$
2	$1.000 \times (1 + 0,22 \times 2) = 1.440,00$	$1.000 \times (1 + 0,22)^2 = 1.488,40$
3	$1.000 \times (1 + 0,22 \times 3) = 1.660,00$	$1.000 \times (1 + 0,22)^3 = 1.815,84$
4	$1.000 \times (1 + 0,22 \times 4) = 1.880,00$	$1.000 \times (1 + 0,22)^4 = 2.215,33$

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Dicas de boas práticas financeiras:

1. Não gaste mais do que ganha: Grandes problemas financeiros provêm dessa prática. Cartão de crédito e cheque especial não é seu dinheiro e não deve ser complementar de sua renda.

2. Evite gastos desnecessários: Anuidade de cartão, taxas de banco, planos de serviços que ficaram ultrapá.

* TV por assinatura: se você não usa, cancele

* Telefonia: veja se seus planos estão adequados ao seu consumo. Sempre é possível gastar menos

* Assinaturas em geral: o brasileiro é conhecido por assinar um monte de coisas e não cancelar. Seja o serviço de streaming de música ou aquela revista que nunca lê, cancele tudo e só pague aquilo que efetivamente usa.

3. Monitore seus gastos: Falamos de “gastar menos do que se ganha”, não é? Isso passa pelo controle de seus gastos e como você não pode controlar o que não vê, é fundamental que passe a anotar cada despesa que realiza, através de um aplicativo, uma planilha ou usando um caderno.

4. Renegocie suas dívidas: Quem quer organizar suas finanças pessoais para sair das dívidas precisa começar renegociando os valores devidos. Esse momento é essencial para você compreender o montante que precisa pagar, ao renegociar, você muitas vezes consegue frear a incidência dos juros que aumentam a sua dívida.

5. Junte uma reserva de emergência: Estipule um valor e vá guardando aos poucos até atingir um valor substancial. Ao poupar uma boa quantia, você garante que não precisará recorrer ao crédito caro em momentos de crise.

6. Poupe parte do seu dinheiro e invista (mesmo ganhando pouco): Esforce-se, assim, para conseguir separar 15% do que ganha para poupar e, por consequência, investir.

Link do vídeo “Boas práticas de finanças pessoais” de Letícia Dutra e Maria Paula Vomero: https://youtu.be/8Xb_YRcAhOo.

4. CONCLUSÃO

Referente às análises financeiras, a empresa Marfrig apresentou uma boa posição financeira, com retornos positivos crescentes, nos períodos analisados. Posicionada, o que assegura um modelo de negócios eficiente e capaz para embasar o crescimento esperado. Além disso, pode ser considerada uma Companhia bem alavancada e, conforme observou-se, aplica bem esses recursos, sendo assim o investimento na empresa é recomendado.

Em relação à gestão de finanças pessoais, foi possível concluir que pessoas que recebem qualquer tipo de instrução em relação a finanças pessoais seja na fase adulta, quando criança ou na adolescência, possuem uma mentalidade financeira diferente e observou-se que necessitam dessa educação para que possam ter uma qualidade de vida, tanto econômica quanto pessoal, pois a maioria utiliza o cartão de crédito de forma compulsória sem nenhum planejamento, possuem dívidas que suas receitas não conseguem cobrir. Sendo assim, a gestão de finanças busca amenizar os problemas observados na vida financeira, fazendo com que o percentual de endividados diminuam, influenciando diretamente na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 8 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2021.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CHING, H.Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

LINS, L.S.; FRANCISCO FILHO, J. **Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: uma abordagem integrativa**. 1.ed. Editora Atlas, 2012.

MATARAZZO, D.C. **Análise Financeira de Balanço**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANDRONI, P.H.R. **Traduzindo o Economês**. 2. ed. São Paulo: Best Seller (Nova Cultural), v. 3000. 295p . 2000.

TAKAMATSU, R. T.; LAMOUNIER, W. M. A Importância da Atualização Monetária de Valores para a Análise das Demonstrações Financeiras. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 67-87, 2009.

WAINBERG, S. IGP-M: Conheça um importante indexador de investimentos. **SUNO**. 2020.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.